

PESQUISA CIENTÍFICA - SAÚDE COLETIVA

**ANÁLISE DOS TESTES RÁPIDOS DE IST/AIDS EM UNIDADE DE SAÚDE
DE VILA VELHA-ES**

Luciano Bazoni Junior (lucianobazonijunior@gmail.com)

Anne Santana Bridi (annebridi@gmail.com)

Arthur Pereira Gomes (arthurpgomes2005@gmail.com)

Davi Marchiori Mathias (davimm2005@gmail.com)

Giovana De Castro Bulian (giovanabulian@gmail.com)

Isabella Gonçalves Almeida (isagonalmeida29@gmail.com)

Júlia De Souza Pontini Pina (juliapontini@yahoo.com.br)

Livia Gomes Pazitto (liviagpazitto@gmail.com)

Rafael Perini De Almeida (rafaelperinidealmeida@gmail.com)

Yan Celso Freire Ferrari (yancelso.ferrari@hotmail.com)

Ariana Nogueira Do Nascimento (ariana.nascimento@uvv.br)

Introdução: Os testes rápidos são ferramentas estratégicas para o diagnóstico precoce de infecções transmissíveis, como HIV, sífilis e hepatites virais, permitindo intervenções imediatas e redução da cadeia de transmissão. A compreensão do perfil epidemiológico dos indivíduos testados contribui para o aprimoramento das estratégias de prevenção e cuidado.

Objetivo: Analisar a distribuição dos testes rápidos realizados em uma unidade de saúde ao longo de um ano, considerando sexo, faixa etária e os resultados da testagem.

Métodos: Estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo, baseado em dados secundários extraídos dos registros da Unidade Básica de Saúde de Gaivotas, Vila Velha/ES, entre julho de 2024 e junho de 2025. Foram incluídos testes rápidos para HIV, sífilis e hepatites B e C, com análise da distribuição por sexo, faixa etária e resultados dos testes. Os dados foram organizados em frequência absoluta e relativa.

Resultados: No período analisado, foram realizados 347 testes rápidos. Destes, 67% foram em indivíduos do sexo feminino e a faixa etária predominante foi de 20-29 anos, com 143 testes realizados (41%) nessa faixa. Para sífilis, 91% dos testes foram negativos e 9% positivos, com maior prevalência de resultados positivos entre 20-29 anos (11,2%) e proporção de casos positivos nessa faixa etária representando 53% do total de positivos. Verificou-se também menor realização de testes entre os extremos etários. A prevalência de sífilis foi praticamente a mesma entre homens e mulheres, com 9,1% do sexo feminino e 8,85% do sexo masculino. Houve dois testes reagentes para HIV, ambos do sexo masculino, e um teste reagente para Hepatite B, do sexo feminino. Na análise temporal, houve picos de positividade de sífilis concentrados entre dezembro/2024 e abril/2025, coincidindo com o período de maior procura pelos testes.

Conclusão: A análise dos dados revela não apenas o perfil demográfico da população testada, mas também a taxa de positividade e os períodos de maior atenção, permitindo identificar grupos e momentos prioritários para intensificação das ações de prevenção e diagnóstico precoce. Os resultados evidenciam a importância de estratégias de prevenção direcionadas a grupos etários mais vulneráveis e reforçam a necessidade de ampliar a divulgação e o acesso aos testes rápidos, bem como a vigilância epidemiológica.

Palavras-chave: testes rápidos; infecções sexualmente transmissíveis; perfil epidemiológico; saúde pública; faixa etária; sexo.